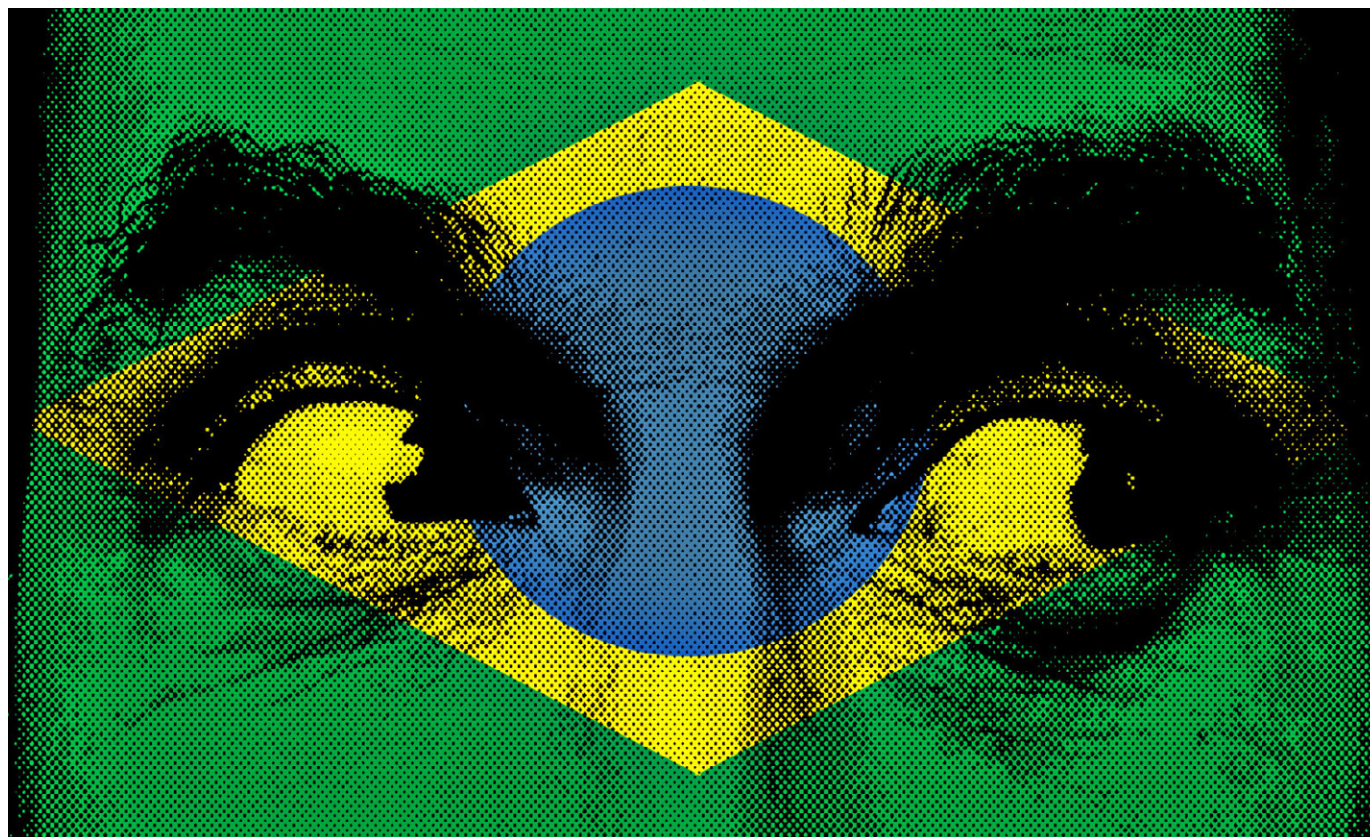




## NEM A NASA EXPLICA



Costumamos falar que a “Nasa tem de estudar o brasileiro”. Mas se nem Caio Prado Júnior, Sérgio Buarque de Hollanda, Darcy Ribeiro e Machado de Assis decifraram o nosso povo, quem dirá a Agência Espacial Norte-Americana...

Não falo de samba, simpatia, futebol e outros estereótipos que às vezes reivindicamos como se exclusivamente nossos. Pessoas de outras nacionalidades dançam tanto ou mais do que nós (o kuduro é da Nigéria, a salsa é cubana). México e África do Sul costumam se revezar no primeiro lugar dos rankings de países mais simpáticos do mundo (e às vezes o Brasil nem entra na lista). Quanto ao futebol, bem, não é preciso argumentar.

Mas onde mais no universo uma multidão invade a rede social de uma premiação para torcer por um brasileiro? Vimos isso no Oscar do ano passado, voltamos a ver no Globo de Ouro. Por exemplo: no momento em que escrevo a crônica, uma postagem do @goldenglobes sobre Wagner Moura alcançou, em 11 minutos, 4.752 curtidas e 1.273

comentários. Onze minutos.

Já a publicação da vitória do ator ganhou coraçozinho de 457 mil pessoas, foi comentada por 71,7 mil, repostada por 40,2 mil e enviada por mensagem para 41 mil. O que chegou mais perto disso foi o anúncio de Melhor filme de língua não inglesa que, por sinal, também “é nosso”. Em média, os outros posts ficaram com 30 mil a 40 mil curtidas.

Não se trata dos “likes”. Apertar coração em rede social é fácil. É o que está por trás do gesto que intriga. Muita gente nem viu *O agente secreto* (eu, por exemplo), mas defendeu e comemorou o prêmio no perfil do Globo de Ouro como se tivesse acertado a Mega da Virada (eu, de novo. Não acertei a Mega, mas engajei no @goldenglobes). Esse fenômeno se repete sempre que um brasileiro se destaca “lá fora”.

Quando, em 1999, *Central do Brasil* disputou o Oscar de melhor filme e a atriz Fernanda Montenegro foi indicada para o prêmio de atuação, o máximo de interação possível pela internet era mandar e-mail ou entrar em chat.

O país torceu em carne e osso — no Rio de Janeiro, o povo lotou o Sambódromo para acompanhar a cerimônia, em plena noite de segunda-feira.

Quem ousa falar mal de brasileiro não sabe que está comprando briga com 213 milhões. O pobre do prefeito de Londres foi dizer que guaraná era ruim quando provou a bebida (quentel!) na COP30, em Belém, e quase causa um incidente diplomático. Alguns dias depois, com camiseta da Seleção, Sadiq Khan provou de novo o refrigerante e garantiu: “Muito bom!”. Quem esperava o contrário?

É pena que a sandice extremista a toda hora coloque à prova o sentimento de unidade, independentemente de preferência política. Muita gente já está em campanha contra uma possível indicação de Wagner Moura e de *O agente secreto* ao Oscar. Com tantos jogadores de futebol que se identificam como conservadores, possivelmente também haverá torcida negativa na Copa do Mundo.

2026 será uma prova de fogo para a “brasilidade”. Torcendo para qwue a gente passe.